

VIOLÊNCIA E ÉTICA JORNALÍSTICA Análise da cobertura jornalística sobre a “chacina de Sorriso”

VIOLENCE AND JOURNALISTIC ETHICS: analysis of the journalistic coverage of the “Sorriso massacre”
VIOLENCIA Y ÉTICA PERIODÍSTICA: análisis de la cobertura periodista de la “masacre de Sorriso”

Thiago Cury Luiz

Doutor em Educação, Mestre em Comunicação e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo. Professor Adjunto do Departamento de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: thiago.luiz@ufmt.br.

 <https://orcid.org/0000-0003-1196-8124>.

Karine Arruda Duarte

Bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), bacharela em Serviço Social pela Universidade de Cuiabá (Unic) e jornalista na Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema).

E-mail: kkaaduarte@gmail.com.

 <https://orcid.org/0009-0001-5089-9611>.

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança - Cuiabá – MT - CEP: 78060-900 (Programa de Pós-graduação em Comunicação – Faculdade de Comunicação e Artes (FCA)).

Recebido em: 22. 27.2025.

Aceito em 03.30.2026.

Publicado em: 29.06.2026.

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a cobertura da chacina ocorrida em Sorriso-MT, em 2023, feita pelos sites Midianews e FolhaMax, com base nos direitos da criança e do adolescente e nos princípios da ética jornalística. O método condutor do estudo é a análise de conteúdo, com coleta de dados manual e a definição de categorias analíticas, tendo como recorte temporal os sete primeiros dias a partir da veiculação do primeiro conteúdo. Os resultados revelam padrões sensacionalistas, frequentes violações éticas e desrespeito aos direitos das vítimas. Além disso, aponta-se que a pressão por engajamento digital contribui para a superficialidade na apuração e exploração de conteúdos sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Jornalismo online; Sensacionalismo; Chacina de Sorriso; Direito da criança e do adolescente.

Introdução

O jornalismo tem um papel fundamental na responsabilidade social, contribui para a formação da opinião pública e promove a cidadania. Baseando-se no direito fundamental dos cidadãos à informação, o jornalismo assume a responsabilidade de divulgar informações precisas e de interesse público, ao mesmo tempo que preserva a integridade das fontes e dos profissionais e respeita a privacidade e a honra.

Canela (2007) destaca que tanto a Convenção Internacional dos Direitos da Criança quanto a legislação brasileira estabelecem que a criança e o adolescente devem ser tratados como prioridade absoluta. Ele ressalta que, uma vez que o Estado (governo e sociedade) concorda institucionalmente com essa prioridade, é tarefa da mídia, como agente de controle social, verificar se os meios necessários para garantir os direitos dessa população são priorizados e implementados. Nesse sentido, o jornalista assume a responsabilidade de ser um defensor dos direitos do cidadão e contribui ativamente para a promoção e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes dentre as vítimas.

Conforme estabelecido pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007), é dever do profissional "defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias". Além disso, proíbe a divulgação de informações mórbidas, sensacionalistas ou contrárias aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes, como é o caso da Chacina de Sorriso, que envolve um crime com crianças e adolescentes.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025), 2.356 crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos) foram vítimas de mortes violentas intencionais em 2024. O Estado de Mato Grosso contabilizou 69 óbitos, uma queda de 3,3% em relação ao índice de 2023.

O município de Sorriso, local do crime, ficou em segundo lugar no ranking nacional de estupros e estupros de vulneráveis, em 2024, com 139,1 estupros para cada 100 mil habitantes, após ter liderado o índice no ano anterior (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2025).

O crime a que fazemos referência, cuja cobertura jornalística é objeto deste estudo, diz respeito aos crimes cometidos na madrugada de 25 de novembro de 2023, na cidade de Sorriso, norte de Mato Grosso, localizada a 398km da capital Cuiabá. Na ocasião, Gilberto Rodrigues dos Anjos, de 34 anos, praticou estupro, estupro de vulnerável e feminicídio, envolvendo uma mãe e três filhas (duas delas menores de idade), razão pelo qual foi condenado pelo tribunal do júri a 225 anos de reclusão, em 7 de agosto de 2025 (Silva, 2025).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão: como os veículos jornalísticos mato-grossenses cobriram a chacina de Sorriso, tendo em vista os direitos das crianças e adolescentes e considerando os valores éticos da profissão?

Assim, o objetivo deste estudo é revelar os dados da cobertura da chacina, com destaque à abordagem dos direitos das crianças e adolescentes e os princípios éticos envolvidos, contribuindo para futuras análises e debates sobre ética jornalística e proteção dos direitos dos mesmos na imprensa.

A pesquisa teve como metodologia a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo para analisar a cobertura jornalística da chacina em Sorriso pelos sites FolhaMax e MidiaNews durante o período de 27 de novembro a 3 de dezembro de 2023. Foram coletadas manualmente 57 notícias relacionadas ao caso por meio de uma pesquisa nos sites. A decisão do recorte temporal de uma semana é estratégica, pois permite analisar de maneira mais detalhada como foi noticiada a tragédia. Essa escolha também leva em consideração a velocidade do jornalismo online, que, muitas vezes, acaba por negligenciar os princípios éticos na urgência de divulgar notícias em primeira mão, ainda mais em casos que geram choque e revolta, pois geram mais engajamento.

O artigo em tela está estruturado da seguinte forma: primeiro, apresentamos uma discussão conceitual sobre os principais eixos teóricos do estudo. Na sequência, pretendemos detalhar a metodologia, tanto no aspecto conceitual, quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados. Após, exporemos os resultados e as discussões a partir dos achados da pesquisa, antes de finalizar o texto com algumas considerações e projeções.

Ética jornalística e o jornalismo online

É essencial que a ética seja uma prioridade do jornalista, especialmente ao lidar com pautas sensíveis. Como ressalta Eugênio Bucci (2000, p. 11), "o jornalismo é conflito, e quando não há conflito no jornalismo, um alarme deve soar. Aliás, a ética só existe porque a comunicação social é lugar de conflito". Essa visão destaca a importância da ética nas decisões jornalísticas, sendo abordada de forma rigorosa e consciente, ainda mais no ambiente desafiador em que os jornalistas atuam.

No jornalismo, esse conflito não vai se limitar apenas aos temas abordados nas notícias ou reportagens, mas se estende também à competição por audiência, à pressão por prazos apertados e à busca pela imparcialidade, ainda que este não seja um valor absoluto. Desse modo, a ética é importante para garantir que as informações sejam veiculadas de maneira responsável e precisa, sem comprometer a veracidade dos fatos, nem a integridade dos envolvidos.

Segundo Ferreira Fernandes (2018), a história do jornalismo reúne muitas notícias de mortes apressadas, algumas das quais se tornaram lendárias e, com o tempo, até fazem sorrir. Mas quando a razão do erro tem fundamento em uma prática que revela as fraquezas do jornalismo atual – os seus meios limitados, as suas redações precarizadas e a pressão pelo imediatismo –, o melhor é tomar a sério a gravidade. A rapidez é importante, mas as pessoas são mais importantes. Desse modo, é crucial reconhecer as fraquezas do jornalismo atual e buscar soluções que priorizem a qualidade da informação sobre a pressão pelo imediatismo. O compromisso com a verdade deve ser priorizado em todas as etapas do processo jornalístico, para garantir a integridade e a credibilidade da informação veiculada.

Para Bourdieu (1997), os jornais cotidianos buscam o "extraordinário ordinário", como incêndios, inundações e assassinatos, e compete por "furos" de reportagem. Esses eventos do dia a dia têm implicações políticas e éticas e pode despertar sentimentos negativos. O repórter, ao relatar esses eventos, contribui para a construção social da realidade, com efeitos de mobilização ou desmobilização. Nesse sentido, os jornais moldam a percepção pública do que é relevante, com impactos sociais e políticos.

Bucci (2000) aponta que, quando o jornalismo prioriza a emoção, um dos elementos centrais do sensacionalismo, em detrimento da informação, surge um grave problema ético, manifestado na negação de sua função primordial de promover a informação e, conseqüentemente, fomentar o debate de ideias na sociedade.

Ana Lucia Enne (2007) destaca a importância de compreendermos os processos de mediação cultural presentes no sensacionalismo midiático. Entre as características identificadas nos estudos sobre jornais sensacionalistas, destacam-se: a ênfase em temas criminais e/ou extraordinários, com foco nas dimensões escatológica e sexual do corpo;

a presença de marcas da oralidade na construção do texto para se aproximar do leitor; o uso de recursos sensoriais, como verbos e expressões corporais, e a prosopopeia para dar vida aos objetos descritos; a adoção de estratégias editoriais para aumentar o apelo sensacional, como manchetes em destaque, subtítulos impactantes e uso frequente de ilustrações detalhadas; o uso frequente de uma estrutura narrativa simplificadora e maniqueísta; e a relação entre o jornal sensacionalista e seu consumo por camadas de menor poder aquisitivo.

Essas características identificadas mostram como o sensacionalismo não se limita apenas a relatar os acontecimentos, mas também os transforma em espetáculos para atrair a atenção do público. Essa maneira de abordagem mais simplificada e muitas vezes distorcida da realidade pode influenciar a percepção das pessoas sobre determinados assuntos, especialmente quando se trata de questões sensíveis e complexas. Portanto, é necessário analisar criticamente o papel e o impacto do sensacionalismo na sociedade e na construção da realidade social.

O jornalismo se mostra como mediador entre os eventos do mundo e a compreensão pública. No cenário atual de rápida evolução da mídia e das tecnologias de comunicação, no qual a desinformação e as notícias falsas se propagam cada vez mais rápido, a busca pela verdade, a pluralidade de visões e a responsabilidade social são importantes para a construção de uma imprensa confiável e relevante para a sociedade.

É importante refletir sobre o impacto da mídia na construção da sociedade, uma vez que os meios de comunicação não apenas informam, mas também moldam percepções e crenças. Com isso, influenciam diretamente as ações e interações sociais. A forma com que os veículos e jornalistas selecionam e apresentam as informações pode alterar significativamente a compreensão dos eventos e a visão da sociedade. Portanto, é essencial que assumam essa responsabilidade de forma consciente e ética.

Como apontado por Alsina e Silva (2018), no jornalismo contemporâneo há dois aspectos que têm influenciado a forma como os profissionais abordam seu trabalho. O primeiro é a substituição da compreensibilidade do sentido real pela busca pelo impacto imediato. Os jornalistas buscam por notícias visualmente impactantes, com o uso de clichês, frases de efeito, títulos e manchetes com o objetivo de atrair e engajar o público, mesmo que eles possam ser enganosos parcialmente ou totalmente. A busca por esse impacto pode, contudo, levar ao comprometimento ético do jornalismo e resultar em uma "pseudoaudiência" para notícias que, embora não sejam completamente falsas, apresentam elementos de simulação, que foram criadas com o propósito de gerar visualizações e compartilhamentos.

Além disso, os autores ressaltam que essa manipulação da verdade pode gerar um impacto emocional, em detrimento dos fatos, o que mostra que é uma prática preocupante e que se torna cada vez mais comum no jornalismo contemporâneo. A outra forma de influência é ainda mais preocupante, pois contribui para o surgimento da chamada "pós-verdade" (Dunker, 2017). Eles destacam que essa é uma mentira que se concentra na força dos efeitos emotivos da mensagem, em detrimento do conteúdo e dos fatos.

O jornalismo online atual está longe de cumprir suas promessas iniciais de democratização da informação. As pressões por imediatismo na produção jornalística resultam no surgimento de práticas questionáveis que ameaçam a qualidade e a credibilidade das notícias veiculadas. "O emagrecimento das redações, a entrada de jornalistas despreparados no processo jornalístico e a priorização do imediatismo sobre a verificação dos fatos são fatores que contribuem para a disseminação de 'pós de verdade' no ciberjornalismo" (Zamith, 2015, p. 53).

De acordo com Pollyana Ferrari (2010), os sites de conteúdos jornalísticos produzem, trafegam e armazenam informações, bombardeando os internautas 24 horas por dia, 7 dias por semana, com dados que incluem arquivos de texto, áudio, vídeo e imagens. Nesse sentido, a grande diferença no novo processo digital está no fato de que as tarefas de produção passaram a ser responsabilidade integral do jornalista. Em geral, muitos jornalistas possuem facilidade com softwares, mas têm pouca experiência para tratar de informações de forma eficaz.

Mike Ward (2007), no livro "Jornalismo Online", destaca que a era digital transforma todos os aspectos do jornalismo. Agora, tanto jornalistas quanto leitores podem realizar atividades que antes eram feitas, como acessar informações, de maneira mais abrangente e rápida. Além disso, surgem novas possibilidades, como a colaboração dos leitores na narrativa das reportagens ao compartilharem suas próprias experiências. A publicação online também abre novas formas de disseminar informações e estabelecer um relacionamento dinâmico com o leitor.

O autor aponta que o jornalismo online desafia a ideia tradicional de notícias, a relação entre repórter e leitor e as habilidades necessárias para ser um jornalista. Os jornalistas agora se tornam arquitetos da informação, embora muitos ainda não compreendam totalmente o significado disso. O jornalismo online abrange uma ampla gama de práticas, desde o jornalismo investigativo até a produção de conteúdo multimídia e interativo, e reflete a diversidade e complexidade do ambiente online.

Feitas as discussões conceituais dos dois eixos teóricos hegemônicos do trabalho - ética jornalística e jornalismo online -, passamos ao detalhamento da metodologia da pesquisa, em seus aspectos epistemológicos e procedimentais.

Metodologia

Foi adotada uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico necessário para compreender os conceitos que envolvem ética jornalística, jornalismo online e os direitos da criança e do adolescente, para contextualizar o objeto de estudo.

Com o intuito de realizar uma investigação aprofundada, a metodologia escolhida para este trabalho é a análise de conteúdo. Segundo Chizzotti (2000), esse método tem como propósito a compreensão crítica do significado das comunicações. Ele abrange tanto seu conteúdo manifesto quanto latente, assim como as significações explícitas ou ocultas.

O corpus da pesquisa é composto por 57 matérias jornalísticas, publicadas entre os dias 27 de novembro e 3 de dezembro de 2023: 32 do site MidiaNews e 25 do site FolhaMax. A coleta foi realizada a partir da busca por palavras-chave como “chacina”, “Sorriso” e “chacina de Sorriso”, nos bancos de notícias dos próprios sites. Para fins de organização dos autores, as matérias foram organizadas em tabelas com data, horário, título e autoria.

O MidiaNews foi fundado em 1999 e se apresenta como o primeiro site jornalístico de Mato Grosso. O organograma do veículo é composto por um diretor, três editores, nove repórteres (sendo um fotográfico), um gerente administrativo, um atendente comercial e uma assessora jurídica (Midianews, s/d).

Já o FolhaMax, o outro objeto deste estudo, não tem data de fundação registrada e atua, em seus próprios termos, em torno dos acontecimentos de Cuiabá e Mato Grosso. A sua estrutura é formada por um diretor de redação, um editor geral, quatro repórteres e um diretor comercial (Folhamax, s/d).

A análise foi realizada de forma híbrida, combinando ferramentas tecnológicas e leitura crítica manual. Utilizou-se a plataforma WordArt para uma visualização inicial dos termos mais recorrentes nos textos. Em seguida, a análise foi aprofundada com base em categorias que permitiram observar padrões e identificar como os veículos abordaram o caso em termos de ética jornalística e respeito aos direitos das vítimas.

O procedimento de análise foi conduzido com base nas seguintes categorias codificadas:

Quadro 1

Categorias codificadas de análise

Categorias	Codificação
Assinatura	Quem aparece como responsável pela matéria, um jornalista, que pode ser um repórter, reprodução de outro veículo, ou o termo genérico "da redação".
Fontes	A verificação das fontes selecionadas e das que poderiam ter sido selecionadas no escopo da apuração e da redação da notícia, como fontes documentais, pessoais e institucionais.
Imagens	A identificação do conteúdo das imagens utilizadas, se preservam ou devassam a privacidade e/ou integridade física e moral das vítimas.
Texto	A forma respeitosa ou pejorativa com que o/a repórter aborda o assunto.
Online	Ação de "requestrar" uma informação já publicada.

Fonte: Duarte (2024).

Apresentados os parâmetros metodológicos da pesquisa, chegamos ao momento de expor e discutir os achados da investigação.

Resultados e Análises

Assinatura

Conforme os dados coletados nos dois veículos, na categoria "assinatura" os resultados revelam que 40% das matérias do FolhaMax são assinados por jornalistas, enquanto no MidiaNews esse percentual é de 75%. Esses dados permitem uma análise crítica aprofundada, pois se espera que os jornalistas que assinam as matérias conheçam e respeitem o código de ética da profissão. A assinatura das matérias deve ser um indicativo de responsabilidade e comprometimento com a verdade factual e a qualidade da informação fornecida. A baixa proporção de matérias assinadas no FolhaMax levanta preocupações sobre a falta de responsabilização individual, enquanto o alto índice do MidiaNews indica um maior comprometimento com a autoria.

No caso do FolhaMax, a baixa proporção de matérias assinadas levanta preocupações sobre a responsabilização individual e pode comprometer a confiança e a transparência das informações divulgadas. Apesar das diferenças percentuais, ambos os veículos apresentaram sete matérias assinadas como "da redação". Essa prática pode indicar uma diluição da responsabilidade individual, que permite o anonimato. Frequentemente, esse tipo de assinatura é usado para matérias que replicam press releases ou boletins, muitas vezes elaborados por estagiários, sem apuração adequada. Por outro lado, também pode ser uma forma de proteger os jornalistas de possíveis represálias ao assinarem matérias críticas ou investigativas.

Ao comparar as fontes utilizadas na cobertura da chacina em Sorriso pelos veículos, pode-se identificar a preferência por fontes oficiais. No entanto, essa abordagem pode restringir a amplitude da cobertura, que pode não obter totalmente as nuances do caso e as perspectivas de fontes próximas às vítimas e da comunidade local.

O uso das fontes foi muito pouco explorado. Os veículos recorrem, com frequência, a declarações e não exploram outras perspectivas, o que impede uma compreensão mais ampla do impacto da tragédia, tanto para as famílias afetadas quanto para a cidade como um todo, e pode resultar em uma cobertura desumanizada. Essa limitação no uso de fontes pode ser vista como uma falha no processo de apuração, pois impede que uma narrativa seja completamente aprofundada.

Imagens

No âmbito da terceira categoria de análise, “imagens”, o seu uso em matérias jornalísticas pode enriquecer a narrativa e proporcionar ao leitor uma compreensão mais profunda dos fatos. No entanto, é importante que essas imagens sejam usadas com respeito e ética, especialmente em casos de crimes, como a Chacina de Sorriso, para evitar a exposição indevida das vítimas, sobretudo das duas crianças.

Segundo Sousa (1998), no sentido restrito, o fotojornalismo vai além de informar. Ele também contextualiza, forma opiniões e esclarece acontecimentos de interesse jornalístico através das imagens. Nesse sentido, o uso de fotografias nas matérias jornalísticas exige uma reflexão ética sobre o impacto e as consequências das imagens utilizadas, especialmente em casos de crimes e tragédias. Mesmo que as fotos não mostrem violência explícita, o fato de estarem associadas a eventos trágicos, como assassinatos, demanda cuidado na sua publicação para evitar a revitimização tanto às vítimas, mesmo que falecidas, quanto aos seus familiares, que têm que lidar com a exposição pública constante.

O artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990) protege o direito à privacidade e à integridade de crianças e adolescentes, o que inclui a preservação da imagem e da identidade. Portanto, a publicação de imagens de vítimas menores de idade em contextos de violência pode violar esses direitos e aumentar o sofrimento das famílias.

Nas matérias coletadas do FolhaMax, foi possível observar que as imagens predominantes eram das vítimas do crime: Cleci Calvi Cardoso, de 47 anos, suas filhas Miliane Calvi Cardoso, de 19 anos, e duas menores de 13 e 10 anos, além do autor confesso, Gilberto Rodrigues dos Anjos, de 32 anos.

Embora o artigo 17 do ECA não especifique a necessidade de borrar o rosto de crianças em publicações jornalísticas, esta é uma prática recomendada para proteger a privacidade e a segurança das crianças. A discussão sobre a exposição de imagens de vítimas, principalmente de crianças, é muito complexa. Carvalho e Ferreira (2009) argumentam que a utilização dessas imagens pode ser motivada pela intenção de gerar um senso de urgência na condenação dos responsáveis pelo crime. Além disso, elas destacam que, frequentemente, para os jornalistas, essa necessidade de promover uma resposta rápida da sociedade pode sobrepor o direito das vítimas à privacidade.

Nesse sentido, pode-se entender que o uso das imagens das vítimas pode ser explorado para pressionar pela condenação dos culpados, muitas vezes em detrimento do respeito à dignidade das vítimas e de suas famílias. Essa exploração midiática viola tanto as normas legais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o ECA, quanto os princípios éticos do jornalismo, e compromete o respeito e a privacidade das vítimas. Além disso, o artigo 34 da Convenção sobre os Direitos da Criança destaca a importância de proteger as crianças contra exploração e abuso, e com isso podemos incluir a exploração que é feita nos meios de comunicação.

Em matérias que envolvem políticos ou instituições, a foto dos envolvidos no caso geralmente não é publicada diretamente. Em vez disso, costumam aparecer imagens do responsável, como o político, ou da fachada da instituição. No entanto, às vezes, as fotos das vítimas são incluídas no final da matéria, na galeria de imagens.

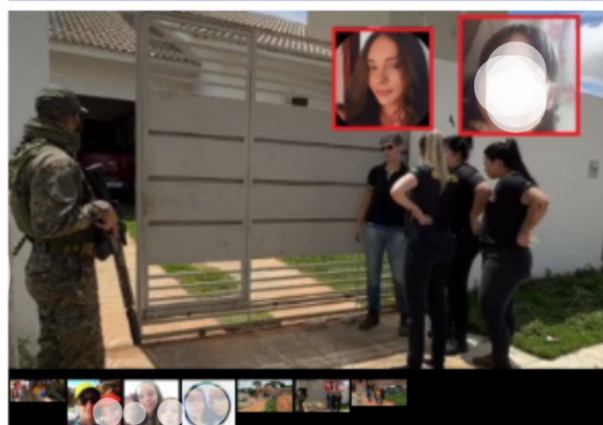
Figura 3

Galeria de imagens das vítimas em uma das matérias do FolhaMax

Galeria de Fotos



Galeria de Fotos



Fonte: Ventresqui (2023).

No MidiaNews, a cobertura visual destacou predominantemente o autor confesso do crime, ao invés das vítimas. O veículo se concentra em imagens do autor,

seja em fotos de rosto, momentos em que é preso ou em colagens que destacam seu rosto. Não há humanização das vítimas, nem contexto sobre quem elas eram. O protagonismo fica com o autor confesso, o que apaga o sofrimento das vítimas. Essa abordagem segue a lógica das narrativas de séries de 'True Crime', que frequentemente coloca o criminoso como figura central. Isso o transforma em protagonista, enquanto as vítimas permanecem em segundo plano, sem uma representação digna ou mais aprofundada.

O MidiaNews teve cuidado ao publicar imagens das vítimas. Na primeira foto divulgada, as identidades das vítimas menores de idade foram preservadas e a legenda da imagem reforçava que as crianças não estão incluídas na colagem, o que mostra uma preocupação inicial com a proteção da privacidade das vítimas menores.

Em todas as 32 matérias analisadas, as fotos das crianças aparecem censuradas, e isso demonstra um compromisso consistente com a proteção das identidades das menores. Mesmo as imagens censuradas das crianças foram usadas poucas vezes, assim como os rostos das duas vítimas maiores de idade. De forma geral, o MidiaNews preferiu repetir a mesma capa várias vezes, evitando mostrar o rosto das vítimas.

As capas das matérias tendem a mostrar o autor do crime em diferentes situações, como no momento em que é preso, em uma foto de rosto ou em colagens que combinam essas imagens. O uso repetitivo das mesmas imagens sugere uma abordagem conservadora e cuidadosa para não comprometer a proteção das vítimas, em especial as menores de idade.

Figura 4

Imagem da prisão do assassino no MidiaNews

Divulgação



Fonte: Tres (2023); Brunetto (2023a).

Entre as imagens publicadas pelo veículo, uma das mais impactantes é uma cena do crime a mostrar um chão branco com várias pegadas de sangue, o que cria um impacto visual forte e destaca a brutalidade. Embora essa imagem possa ser justificada como uma tentativa de retratar a gravidade do ocorrido, ela também pode ser interpretada como uma estratégia sensacionalista, que explora o choque e o impacto emocional.

De acordo com Forin Junior e Boni (2005), a fotografia sensacionalista é usada para provocar atração e espanto, tornando-se um elemento-chave na estratégia de mercado da imprensa. Alves (2022) observa que os meios de comunicação frequentemente recorrem a isso para atrair a atenção do público, seja esta positiva ou negativa e justificam essa prática ao alegar que é necessário mostrar a realidade dos fatos ao público.

A análise das escolhas de imagem dos veículos FolhaMax e MidiaNews na cobertura do caso evidencia diferenças significativas na forma como cada um aborda a exposição das vítimas e do autor do crime. Enquanto o FolhaMax optou por uma abordagem que contém repetidamente colagens de fotos das vítimas, algumas vezes sem a devida censura dos rostos das menores, levantando questões sobre o compromisso com a proteção da privacidade e os direitos das crianças, o MidiaNews demonstrou uma postura mais cautelosa e ética. O veículo evitou, na maioria das vezes, a exposição direta das vítimas, especialmente as menores de idade, e focou em imagens que reforçam o andamento das investigações e a ação das autoridades.

Entretanto, apesar de ser mais cauteloso, o MidiaNews recorreu ao uso de imagens gráficas para criar um impacto emocional, o que pode ser interpretado como uma estratégia de choque. Essa abordagem, embora menos direta na exposição das vítimas, ainda pode levantar questões sobre a exploração do sofrimento para atrair a atenção do público.

Textos

Do ponto de vista textual, a penúltima categoria de análise, no FolhaMax, os títulos adotam frequentemente uma abordagem sensacionalista, com a intenção de provocar reações emocionais intensas e atrair cliques. Esse padrão é visível no tratamento das vítimas, evidenciado por descrições que exacerbam a dor e o sofrimento de maneira chocante. Os títulos do MidiaNews também demonstram um padrão sensacionalista, ao explorarem o choque e a dor das vítimas para maximizar a atenção e o engajamento.

A construção de títulos sobre crimes violentos exige um cuidado especial para evitar o sensacionalismo. Mas esse cuidado também precisa estar presente no conteúdo das matérias, pois o uso de elementos chocantes pode aumentar o medo e a revolta, em vez de oferecer uma abordagem informativa. Nos textos analisados, os veículos de comunicação FolhaMax e MidiaNews usam termos que desumanizam as vítimas, tratando-as de forma sensacionalista.

A escolha de palavras pode mexer com as emoções dos leitores, mas não ajuda a entender melhor os crimes. Além disso, ao revelar detalhes íntimos e dolorosos da vida das vítimas, as matérias podem ser invasivas e desrespeitosas, ao tratarem as vítimas mais como ferramentas de choque do que como pessoas com dignidade.

O sensacionalismo linguístico é caracterizado pelo uso de palavras expressivas e impactantes que tem como objetivo provocar sensações intensas nos leitores. Isso é evidente nas descrições gráficas e chocantes utilizadas pelos veículos analisados. Além disso, o sensacionalismo temático, que se relaciona com o apelo visual e emocional das matérias, busca maximizar o engajamento comercial ao explorar o sofrimento e a dor das vítimas.

Os veículos analisados, FolhaMax e MidiaNews, não só utilizam, com frequência, termos que destacam o sofrimento das vítimas de forma explícita e perturbadora nos títulos e texto, mas também repetem informações em diversas matérias, e criam um ciclo de sensacionalismo, cujo único objetivo é a quantidade de acessos. Conforme Angrimani Sobrinho (1995), essa escolha de linguagem chama a atenção do leitor de maneira emocional, recorre a um estilo exagerado e informal e pode até fazer o uso de gírias e palavrões.

É possível observar que o FolhaMax e o MidiaNews descrevem cenas de maneira extremamente explícita, como em casos nos quais detalham os assassinatos e estupros das vítimas. Essas descrições, além de serem antiéticas, desrespeitam a memória das vítimas e a dor de suas famílias. A apresentação de detalhes tão gráficos não contribui para o entendimento do crime, ao contrário, serve apenas para chocar e atrair leitores. Essa abordagem reflete uma falta de sensibilidade e desrespeito aos princípios do jornalismo ético e responsável.

Alves (2022) traz à tona a discussão de como os meios de comunicação frequentemente exploram tragédias sociais para maximizar a audiência e a rentabilidade, recorrendo à repetição e à exploração sensacionalista do sofrimento. A prática de reciclar conteúdo para manter o engajamento, ao invés de oferecer atualizações substanciais, prioriza o impacto sobre a qualidade e a integridade da informação, engana o leitor e compromete a ética jornalística.

Abaixo, apresentamos trechos repetidos do FolhaMax:

Figura 5

Print Screen da 4ª, 7ª e 13ª matérias do FolhaMax

Segundo a Polícia Civil, o criminoso confessou que atacou as quatro vítimas de sexta para sábado. Depois de esfaquear três vítimas e quando ainda estavam agonizando, ele cometeu abuso sexual contra a mãe e duas filhas. Já a menor de 10 anos morreu asfixiada. Com o criminoso detido foi encontrada uma peça íntima de uma vítima, que será encaminhada à Perícia Oficial e Identificação Técnica de Mato Grosso.

O criminoso confessou que atacou as quatro vítimas de sexta para sábado. Depois de esfaquear três vítimas e, quando ainda estavam agonizando, ele cometeu abuso sexual contra a mãe e duas filhas. Já a menor de 10 anos morreu asfixiada. As vítimas foram identificadas como Cleci Calvi Cardoso, 46 anos, Miliane Calvi Cardoso, 19 anos e duas menores de 10 e 12 anos.

Em sua confissão, o criminoso narrou que atacou as quatro vítimas de sexta para sábado. Depois de esfaquear três vítimas e, quando ainda estavam agonizando, ele cometeu abuso sexual contra a mãe e duas filhas. Já a menor de 10 anos morreu asfixiada.

Fonte: Lopes e Closs (2023), Da Redação (2023), Ventresqui (2023).

A seguir, os trechos repetidos no MidiaNews:

Figura 6

Print Screen da 1ª e 13ª matéria do MidiaNews

The mother and her eldest daughter were found in the hallway of the house.
The bodies of the other girls were each in their own room. It is suspected that the victims were also sexually abused.

The mother and her eldest daughter were found in the hallway of the house. The bodies of the other girls were each in their own room. It is suspected that the victims were also raped.

Fonte: Callejas (2023), Brunetto (2023b).

Apesar de não estar escrito de maneira idêntica aos dois exemplos anteriores, informações repetidas aparecem novamente, mas agora com uma leve alteração na ordem das frases. Isso sugere um desinteresse em atualizar ou aprofundar a narrativa e mantém o foco no impacto sensacionalista.

Novamente as mesmas informações são apresentadas como se fossem novas, mas não trazem nenhum dado diferente. Esse é um exemplo claro de "requeitação" de notícias, na qual um conteúdo já publicado é reciclado para criar uma falsa sensação de novidade, o que pode enganar o leitor, levando-o a pensar que vê uma nova informação, quando, na verdade, é uma repetição.

Figura 7

Print Screen da 14^a, 16^a e 20^a matérias do MidiaNews:

As três primeiras vítimas tiveram suas gargantas cortadas, golpe do tipo esgorjamento. A menina mais nova foi a única a ser asfixiada.

A mãe e as duas filhas mais velhas tiveram seus pescoços cortados, os ferimentos eram profundos. A filha mais nova foi asfixiada até a morte, com o auxílio de um travesseiro.

A mãe e as duas filhas mais velhas tiveram seus pescoços cortados, os ferimentos eram profundos. A filha mais nova foi asfixiada até a morte, com o auxílio de um travesseiro.

Fonte: Brunetto (2023c), Brunetto (2023d), Brunetto (2023e).

A partir desses exemplos, é possível perceber que os dois veículos fizeram uma “requebração” das notícias, na qual as matérias repetem informações de textos anteriores sem trazer novos dados, às vezes mudando uma palavra, a ordem da informação ou nada. Essa prática dá a impressão de que há novidades, mas, na verdade, são apenas repetições do que já havia sido publicado, o que pode gerar uma falsa sensação de conteúdo novo. O foco em reproduzir o que já gerou acessos anteriormente contribui para a espetacularização do caso, que não acrescenta valor informativo ao leitor e pode ser considerado antiético.

Além disso, ao analisar as matérias, nota-se uma ausência de uma análise crítica mais profunda sobre a complexidade dos dados de segurança pública. Embora uma matéria específica destaque a redução nos índices de criminalidade, a cobertura desconsidera questões essenciais, como feminicídios e agressões sexuais, que são fundamentais para entender o contexto da violência. Essa omissão não só limita a discussão, mas também reforça uma narrativa sensacionalista que simplifica a realidade, focando apenas em um aspecto da criminalidade.

Apesar das diferenças, ambos os veículos mostram uma abordagem sensacionalista. O FolhaMax, ao repetir informações sobre as vítimas, explora o sofrimento das pessoas de maneira superficial.

Desde o início, FolhaMax e MidiaNews violam o artigo 11 do Código de Ética dos Jornalistas (2007), que proíbe a divulgação de informações de cunho mórbido e sensacionalista. Além disso, ambos falham em proteger as garantias individuais e coletivas, especialmente no caso de crianças, adolescentes e mulheres, que também estão presentes no Código de Ética ao explorar a imagem das vítimas de forma inadequada.

Online

Na última categoria de análise, o “online”, analisamos a multimídia nas produções do FolhaMax e do MidiaNews. Segundo Salaverría (2014), a multimídia envolve uma combinação de diversas mídias, como textos, fotos, vídeos e áudios, em uma única produção, com o objetivo de enriquecer a experiência do leitor.

No entanto, ao analisar as 25 matérias do FolhaMax e as 32 matérias do MidiaNews, é possível perceber que ambos os veículos não fazem uso pleno dessa conceituação. Das 25 matérias analisadas do FolhaMax, apenas uma contempla completamente o conceito de multimídia e integra texto, fotos, vídeos e áudio.

Observou-se que o FolhaMax utiliza uma quantidade significativa de fotos e geralmente disponibiliza uma galeria com várias imagens ao final das matérias, embora essas fotos tendam a se repetir ao longo dos conteúdos. Dentre as matérias analisadas, 12 conteúdos foram exclusivamente de imagem e texto, enquanto 12 combinaram texto, imagem e vídeo. Isso sugere uma tentativa de proporcionar uma cobertura mais detalhada, embora ainda limitada em termos de multimídia.

Por outro lado, ao analisar as 32 matérias do MidiaNews, é possível observar que nenhuma das matérias é considerada multimídia, e 30 delas seguiram o mesmo formato tradicional de texto e foto. O veículo raramente utiliza vídeos ou áudios, o que indica não apenas uma limitação na abordagem, mas também pode sugerir uma maior sensibilidade em relação à gravidade dos casos noticiados.

Conforme Salaverría (2014) menciona, a multimídia é mais do que uma simples combinação de texto, som e imagens, e muitas vezes a falta da exploração desses recursos pelos veículos pode limitar a profundidade e a interatividade do conteúdo oferecido.

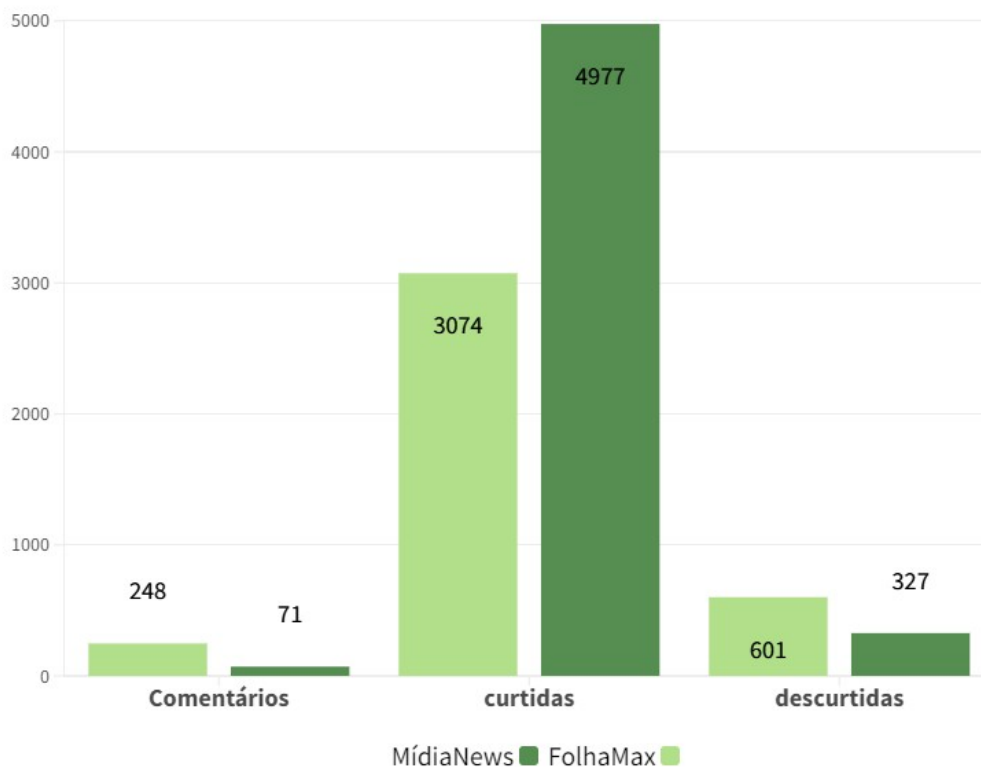
No meio digital, a interatividade com o leitor é muito mais fácil de se conseguir do que no jornal impresso. Veículos de comunicação online podem abrir espaços para comentários, reações e discussões, além de utilizar redes sociais para fomentar o engajamento. O FolhaMax, por exemplo, oferece, tanto no início quanto no final das páginas de suas notícias, opções para o compartilhamento dos conteúdos em redes sociais como WhatsApp, Facebook e X (antigo Twitter). Já no MidiaNews, as notícias possuem botões de compartilhamento no final da página, mas apenas para Facebook e X.

Além dos meios de compartilhamento, ambos os portais oferecem espaços dedicados a comentários e permite que os leitores expressem suas opiniões sobre o conteúdo das matérias. Nos comentários realizados, é possível que outros usuários

interajam por meio de curtidas e descurtidas, criando uma rede de interação entre leitores. Esse tipo de dinâmica pode promover uma comunidade ativa, onde o público não apenas consome a informação, mas também participa das discussões sobre as notícias publicadas.

Gráfico 1

Interação nas matérias dos sites "FolhaMax" e "MídiaNews"



Fonte: próprios autores.

Esse envolvimento demonstra o potencial de engajamento dos leitores e o papel central que a interatividade desempenha no jornalismo digital. Embora a interação ocorra exclusivamente entre os leitores, os veículos monitoram essas reações e, com base nelas, ajustam suas estratégias de conteúdo para maximizar a participação do público. Tal engajamento ajuda a entender quais tipos de conteúdo atraem mais atenção e geram mais reações.

Notícias que envolvem crimes brutais geram grande revolta no público. Esse tipo de conteúdo, carregado de emoções intensas, tende a provocar mais interações, como comentários e reações. Há uma relação direta entre o impacto emocional das notícias e o nível de engajamento dos leitores. Além disso, essas interações mostram como a forma de apresentação e o teor sensacionalista de certas matérias podem influenciar a participação do público.

Uma crescente dinâmica de curtidas, descurtidas e comentários pode também influenciar a maneira como o conteúdo é produzido e divulgado. No entanto, essa busca

por engajamento pode, muitas vezes, comprometer a ética jornalística, uma vez que é possível que o foco seja desviado da qualidade informativa para priorizar o impacto emocional e o número de interações.

Nos primeiros três dias após a descoberta da chacina, os veículos FolhaMax e MidiaNews apresentaram um fluxo de publicações praticamente contínuo. Essa estratégia de atualizar as informações constantemente reflete a busca pela instantaneidade e pela entrega rápida de notícias, que são uma característica do jornalismo digital.

No FolhaMax, o fluxo mais intenso ocorreu no dia 27/11/2023, com atualizações em horários próximos, como 10h31, 14h15, 16h35, 17h03, 19h12, 19h34 e 21h30. Já no MidiaNews, o dia com o maior número de publicações foi o 28/11/2023, com atualizações em horários como 08h17, 08h23, 08h49, 09h15, 09h20, 10h12, 11h02, 14h08, 16h05 e 18h00.

De acordo com Bradshaw (2014), a velocidade é uma característica essencial do jornalismo, pois a notícia representa algo novo para o público, e isso significa que é importante ser o primeiro a contar sobre os acontecimentos. Para o autor, embora a rapidez tenha sempre sido fundamental, hoje ela é vista em um contexto diferente, no qual a pressão por atualizações imediatas é muito maior. A pressão para oferecer atualizações imediatas aumentou, possivelmente devido à digitalização e ao uso das redes sociais, porém essa pressão pode impactar a qualidade do conteúdo e a verificação dos fatos.

Essa distribuição das notícias ao longo do dia também sugere um compromisso em acompanhar os desdobramentos do caso e mantém a audiência informada à medida que novas informações surgiam. Ainda que essa prática atenda às expectativas da audiência digital por atualizações em tempo real, ela pode revelar um viés sensacionalista quando novas publicações trazem uma repetição excessiva de informações.

Considerações finais

Este artigo apresentou os principais resultados da análise sobre a cobertura jornalística da chacina em Sorriso pelos sites FolhaMax e MidiaNews, com foco nos aspectos éticos da profissão e no Estatuto da Criança e adolescente. A partir do estudo, observou-se que ambas as coberturas apresentaram práticas preocupantes, como a exposição inadequada das vítimas, a repetição de informações, a escassez de fontes diversas e o uso de linguagem sensacionalista.

Tais elementos reforçam a necessidade de refletir criticamente sobre os limites da atuação jornalística em situações delicadas. A pressão por engajamento nas plataformas digitais e a lógica da velocidade, muitas vezes, têm se sobreposto ao cuidado ético e ao compromisso com os direitos humanos, especialmente com os direitos das crianças e adolescentes previstos no ECA.

Mais do que denunciar falhas, este trabalho buscou contribuir para o debate sobre uma prática jornalística mais empática, responsável e comprometida com a dignidade das vítimas. Reafirma-se, assim, a importância de respeitar os princípios do Código de Ética e da Constituição Federal, promovendo um jornalismo que informe, sem violar direitos; que questione, sem explorar; e que cumpra seu papel social com sensibilidade e consciência.

Além disso, os resultados indicam que práticas como a assinatura das matérias, a diversificação das fontes e o uso responsável de imagens podem ser caminhos viáveis para uma cobertura mais ética. O incentivo a uma apuração mais profunda, que vá além das declarações oficiais, também se mostra essencial para ampliar o olhar jornalístico e evitar a desumanização das vítimas.

Portanto, espera-se que este estudo contribua com futuras discussões sobre ética jornalística, especialmente em coberturas de violência, e inspire profissionais e veículos de comunicação a repensarem suas rotinas produtivas. O jornalismo pode e deve informar com responsabilidade, mesmo diante das pressões do ambiente digital.

Referências

- Alves, P. F. (2022). Ética e Deontologia da Comunicação. São Paulo: Faro. Recuperado de: <https://doi.org/10.23882/eb.22.7384>.
- Alsina, M. R. & Silva, L. J. C. da. (2018). Ética e Jornalismo: na era da Pós-verdade. *Revista Observatório*, 4(3). pp. 726-758. Recuperado de: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p726>.
- Amaral, M. F. (2003). Sensacionalismo: inoperância explicativa. *Em Questão*, 9(1). pp. 133-146. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/66>.
- Angrimani Sobrinho, Danilo. (1995). *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus.
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025). São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Recuperado de: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf>.
- Bourdieu, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bradshaw, P. (2014). Instantaneidade: efeito de rede, jornalistas mobile, consumidores ligados e o impacto no consumo, produção e distribuição. In: J. Canavilhas (Org.). *Webjornalismo: 7 características que marcam as diferenças*. Covilhã: LabCom. Recuperado de: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf.
- Brunetto, L. (2023a, 28 nov). Chinelo e falha no cabelo: as provas que incriminaram maníaco. *MídiaNews*. Recuperado de:

- <https://www.midianews.com.br/cotidiano/chinelo-e-falha-no-cabelo-as-provas-que-incriminaram-maniaco/458037>.
- Brunetto, L. (2023b, 28 nov). Crime choca oficial da PM: "Vidas ceifadas por um maníaco". *MídiaNews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/cotidiano/crime-choca-oficial-da-pm-vidas-ceifadas-por-um-maniaco/458020>.
- Brunetto, L. (2023c, 28 nov). Perito detalha dinâmica; mãe teria lutado e sido a primeira vítima. *MidianNws*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/cotidiano/perito-detalha-dinamica-mae-teria-lutado-e-sido-a-primeira-vitima/458064>.
- Brunetto, L. (2023d, 29 nov). Velório reúne centenas de pessoas e é marcado pela emoção. *MídiaNews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/cotidiano/velorio-reune-centenas-de-pessoas-e-e-marcado-pela-emocao/458102>.
- Brunetto, L. (2023e, 2 nov.). Vice-prefeito: "Sensação de vazio; vai demorar a voltar ao normal". *Midianews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/cotidiano/vice-prefeito-sensacao-de-vazio-vai-demorar-a-voltar-ao-normal/458123>.
- Bucci, Eugênio. (2000). *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Callejas, A. (2023, 27 nov). Mãe e três filhas são encontradas mortas dentro de casa em MT. *MídiaNews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/policia/mae-e-tres-filhas-sao-encontradas-mortas-dentro-de-casa-em-mt/457961>.
- Canela, G. (2007). Cobrindo políticas públicas sociais: a importância conferida à agenda da infância e da adolescência. *Media & Jornalismo*, 11. pp. 29-50. Recuperado de: <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/04/n11-02-guilherme-godoi.pdf>.
- Carvalho, M. J. L. & Ferreira, L. (2009). Crianças em risco social nas notícias. In: C. Ponte (Org.). *Crianças e jovens em notícia*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Chizzotti, Antonio. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Da redação (2023, 27 set). Vídeo mostra transferência de predador sexual que matou mãe e 3 filhas em MT. *FolhaMax*. Recuperado de: <https://www.folhamax.com/policia/video-mostra-transferencia-de-predador-sexual-que-matou-mae-e-3-filhas-em-mt/417974>.
- Duarte, K. A. (2024). Ética jornalística e o direito da criança e adolescente: uma análise da cobertura dos sites jornalísticos Midianews e Folhamax sobre a chacina em Sorriso. *Biblioteca Digital de Trabalhos de Curso e Monografias de Especialização*. Recuperado de: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/4832/1/TCC_2024_Karine%20Arruda%20Duarte.pdf.
- Enne, A. L. S. (2007). O sensacionalismo como processo cultural. *Encontro Anual da Compós*. Curitiba: Galoá. Recuperado de: <https://proceedings.science/compos/compos-2007/trabalhos/o-sensacionalismo-como-processo-cultural?lang=pt-br>.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. *Presidência da República*. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
- Ferreira, F. (2018, 1 out). Lição de um falso anúncio de morte. *Diário de Notícias*. Recuperado de: <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/ferreira-fernandes/licao-de-um-falso-anuncio-de-morte-9930452.html>.
- Fenaj. (2007). Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. 3. ed. São Paulo: Fenaj. Recuperado de: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.

- Ferrari, Pollyana. (2010). *Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação social*. São Paulo: Contexto.
- Folhamax (s/d). Sobre nós. *Folhamax*. Recuperado de: <https://www.folhamax.com/sobre-nos/>.
- Folhamax (s/d). Expediente. *Folhamax*. Recuperado de: <https://www.folhamax.com/expediente/>.
- Forin Junior, R. & Boni, P. C. (2005). O uso de crianças em imagens sensacionalistas. *Discursos Fotográficos*, 1(1). pp. 57–88. Recuperado de: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2005v1n1p57>.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2023). 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Recuperado de: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>.
- Herscovitz, H. G. (2007). Análise de conteúdo em jornalismo. In: C. Lago & M. Benetti. (Ed.). *Metodologia de pesquisa científica em jornalismo*. (pp. 123-142). Petrópolis-RJ: Vozes.
- Lopes, A.; Closs, B. (2023, 27 set). Chefe da PM cita "anormalidade" em chacina de família e estupros em MT. *FolhaMax*. Recuperado de: <https://www.folhamax.com/policia/chefe-da-pm-cita-anormalidade-em-chacina-de-familia-e-estupros-em-mt/417913>.
- Luiz, T. C. & Carvalho, N. F. T. da C. (2024). "Pós de verdade" e jornalismo em Mato Grosso: uma análise sobre o site FolhaMax. *Lumina*, 18(2). pp. 42–58. Recuperado de: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/44227>.
- Midianews (s/d). Quem somos. *Midianews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/quem-somos/>.
- Puccinin, F. (2002). Jornalismo online e prática profissional: questionamentos sobre a apuração e edição de notícias para web. *BOCC*. Recuperado de: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/puccinin-fabiana-jornalismo-online-pratica-profissional.html>.
- Salaverría, R. (2014). Multimídia: informar para cinco sentidos. In: J. Canavilhas (Ed.). *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença*. (pp. 25-52). Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Schmitz, Aldo A. (2011). *Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo*. Florianópolis: Combook.
- Silva, C. (2025, 7 ago.). Chacina de Sorriso: Gilberto Rodrigues dos Anjos é condenado a 225 anos de reclusão. *TJMT*. Recuperado de: <https://www.tjmt.jus.br/noticias/2025/8/chacina-sorriso-gilberto-rodrigues-anjos-e-condenado-a-225-anos-reclusao>.
- Sousa, Jorge P. (1998). *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Chapecó: Grifos; Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Tres, E (2023, 28 nov.). Assassino usou droga e invadiu casa pela janela do banheiro. *Midianews*. Recuperado de: <https://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=3&cid=458021>.
- Ventresqui, S. (2023, 28 nov.). Velório reúne centenas em MT; família morta frequenta igreja evangélica. *FolhaMax*. Recuperado de: <https://www.folhamax.com/policia/velorio-reune-centenas-em-mt-familia-morta-frequenta-igreja-evangelica/418080>.
- Ward, Mike. (2007). *Jornalismo online*. São Paulo: Roca.
- Wolf, Mauro. (1999). *Teorias da comunicação: mass media, contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking*. 5. ed. Lisboa: Presença.
- Zamith, Fernando. (2019). Pós de verdade: quando o (ciber)jornalismo se contenta com pouco. In: J. Figueira & S. Santos. *As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade*. (pp. 147-166). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the coverage of the massacre that occurred in Sorriso, Mato Grosso, in 2023, carried out by the websites Midianews and FolhaMax, based on the rights of children and adolescents and the principles of journalistic ethics. The method used in the study is content analysis, with manual data collection and the definition of analytical categories, taking as a time frame the first seven days after the first content was published. The results reveal sensationalist patterns, frequent ethical violations, and disrespect for the rights of victims. In addition, it is pointed out that the pressure for digital engagement contributes to superficiality in the investigation and exploration of sensitive content.

KEYWORDS: Ethics; Online journalism; Sensationalism; Sorriso massacre; Children and adolescents' rights.

RESUMEN

Este artículo busca analizar la cobertura de la masacre ocurrida en Sorriso, Mato Grosso do Sul, en 2023, por los sitios web Midianews y FolhaMax, con base en los derechos de la infancia y la adolescencia y los principios de la ética periodística. El método rector del estudio es el análisis de contenido, con recopilación manual de datos y definición de categorías analíticas, centrándose en los primeros siete días posteriores a la publicación del primer contenido. Los resultados revelan patrones sensacionalistas, frecuentes violaciones éticas y falta de respeto a los derechos de las víctimas. Además, señala que la presión por la participación digital contribuye a la superficialidad en la investigación y exploración de contenido sensible.

PALABRAS CLAVE: Ética; Periodismo digital; Sensacionalismo; Masacre de Sorriso; Derechos de niños, niñas y adolescentes.